



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal Catarinense - Reitoria

---

**NÚCLEO DE ATENDIMENTOS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS  
NAPNE / Reitoria**

**RELATÓRIO 2015**

Blumenau/SC, Março de 2016



## NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

### EQUIPE DO NAPNE NA REITORIA

Cinara Invitti Lemos - Coordenadora

Maria Luiza Lúcio Steffens - Vice-coordenadora

Giane Maria Bosi - Secretária

Anandra Gorges Martendal

Betina Andriani Felipe

Gisela Aparecida Sartor

Iara Mantoanelli

Jackson Alessandro Stuhler

Marcelo Bradacz Lopes

Maristela Beck Marques

Rafaela Zorzetto de Camargo

Ramona Galhotto



## Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
MÉTODO.....	6
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO I.....	25
ANEXO II.....	29



## INTRODUÇÃO

Vivem, em Santa Catarina, 1.297.627 pessoas com deficiência, o equivalente a 20,77% da população total do estado, de acordo com dados do IBGE (2010). Nesse levantamento, foi considerada a percepção das próprias pessoas entrevistadas sobre suas funcionalidades. As perguntas buscaram identificar as deficiências visual, auditiva, motora e intelectual, não contabilizadas outras necessidades específicas (OLIVEIRA, 2012). É significativa a parcela da população catarinense que apresenta alguma deficiência, o que justifica a urgência de comprometimento das instituições para conhecer e melhor atender essa população.

A fim de preparar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para receber as pessoas com necessidades específicas, foram criados os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs). No Instituto Federal Catarinense (IFC), o NAPNE foi regulamentado em 2010 e teve seu regulamento alterado, em 2014, pela Resolução nº 083/2014/CONSUPER, apresentando, a nova redação, as seguintes finalidades para o Núcleo:

- I – Desenvolver ações de implantação e implementação de Programas e Políticas de Inclusão, conforme as demandas existentes em seus *campi* e região de abrangência.
- II – Promover na instituição a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Esta resolução também determina que compete ao NAPNE:

- I – A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- II – Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades específicas;
- III – Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, no tocante à Inclusão no âmbito do IFC;
- IV – Auxiliar na implementação de políticas de acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas específicas, de acordo com a



legislação vigente;

V – Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos, relacionados à inclusão.

VI – Promover eventos que envolvam a capacitação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

Na Reitoria, o NAPNE passou por alterações em março de 2015. Esse órgão de assessoramento, a partir de então ligado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRODHS), teve mudanças em sua organização administrativa e em sua composição de membros. A nova equipe passou a reunir-se mensalmente para o planejamento e o desenvolvimento de ações. Inicialmente, foi realizado estudo do regulamento para que todos tivessem conhecimento sobre a finalidade e as competências do núcleo. Nas reuniões, surgiram ideias, como a promoção de eventos de sensibilização para os servidores, a divulgação de textos no Informativo IFC e o desenvolvimento de pesquisa sobre pessoas com deficiência/necessidade específica no IFC. Também foi realizada discussão sobre casos apresentados pelos *campi* e pelo grupo de estudos sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ressalta-se que as ações desenvolvidas pelo NAPNE ficaram bastante restritas em razão das limitações financeiras e foram suspensas durante o período de greve devido à adesão de grande parte dos membros da equipe ao movimento.

Motivada pela necessidade de desenvolver uma cultura inclusiva na instituição, a equipe do NAPNE/Reitoria decidiu realizar um ciclo de palestras sobre inclusão e acessibilidade, a fim de conscientizar e sensibilizar os servidores acerca da questão da deficiência/necessidade específica. Foram convidadas palestrantes com deficiência visual para o primeiro módulo, e com deficiência auditiva para o segundo. Elas relataram suas experiências de vida, seus desafios, superação das dificuldades, bem como apresentaram a legislação e o aparato teórico sobre as temáticas específicas. Após as palestras, foi encaminhado um questionário de avaliação aos participantes, o qual gerou um *feedback* positivo do evento. Em razão da limitação financeira, o ciclo de palestras contou com apenas dois momentos e foi destinado exclusivamente aos servidores da Reitoria. Foi acordado com a Coordenação de Desenvolvimento Humano e Social que as palestras gravadas serão disponibilizadas aos *campi* na forma de educação a distância.

Outra ação do NAPNE/Reitoria, motivada pela necessidade de



desenvolver uma cultura inclusiva na instituição, foi a divulgação semanal de textos sobre acessibilidade e inclusão no Informativo do IFC. Os textos produzidos abordaram diversas temáticas, como Transtorno do *Deficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Autismo, deficiência física, visual e auditiva, tecnologia assistiva<sup>1</sup>, direitos da pessoa com deficiência, curiosidades, entre outros assuntos. Esses textos foram elaborados, em sua maioria, pelos membros do NAPNE/Reitoria, com o objetivo de desmistificar crenças e percepções limitantes a respeito da deficiência e facilitar o bom relacionamento entre todos.

Durante o ano, à medida que se recebiam as demandas, procedia-se aos devidos encaminhamentos, tais como esclarecimento de dúvidas e orientações aos *campi*; consulta ao MEC sobre Certificação de Terminalidade Específica; envio de materiais recebidos de outras instituições aos *campi*; elaboração de parecer sobre condições especiais de prova aos candidatos com deficiência/necessidade específica do concurso para docentes; elaboração de resposta à Auditoria Interna a respeito de informações sobre pessoas com deficiência/necessidade específica na Instituição; entre outros encaminhamentos. Paralelo a isso, o NAPNE participou do grupo de estudos sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), no qual foi priorizado o estudo das legislações, a fim de ampliar conhecimentos.

A nova equipe da Reitoria também identificou a necessidade de realizar um levantamento de dados a respeito do trabalho desenvolvido pelo NAPNE de cada *campus*, com o objetivo de conhecer a realidade, delinear metas para 2016 e adequar o planejamento ao cenário existente no IFC, em prol do melhor atendimento às pessoas com deficiências e/ou necessidades específicas, e a fim de cumprir com sua finalidade e suas competências. A seguir, apresenta-se a pesquisa desenvolvida.

---

1 “Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.” (BRASIL, Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009, p. 9).



## MÉTODO

O instrumento de pesquisa utilizado consistiu em um questionário com questões objetivas e descritivas (ANEXO I), elaborado pela equipe do NAPNE/Reitoria. Para apresentar o objetivo desta pesquisa e o questionário, foi convocada uma videoconferência, com todos os membros dos NAPNEs dos *campi*, via memorando (ANEXO II). Este foi enviado aos e-mails de cada membro e ao e-mail do NAPNE/*campus*, conforme dados repassados previamente à equipe da Reitoria pelos coordenadores. Participaram dessa videoconferência representantes dos *campi*: Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Santa Rosa do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira.

Após a videoconferência, foram realizadas algumas alterações no questionário a partir de comentários e dúvidas apresentadas pelos membros dos NAPNEs. A versão final ficou estruturada com 18 questões, objetivas e descritivas, referentes ao primeiro semestre de 2015. As perguntas abordaram dados sobre a realidade existente nos *campi*, como a quantidade de pessoas com deficiência/necessidades específicas, o trabalho dos NAPNEs, a quantidade de estudantes atendidos e/ou acompanhados pela equipe, a descrição dos recursos e materiais disponíveis, as atividades desenvolvidas, entre outras questões.

O questionário foi encaminhado por e-mail, e as respostas enviadas para o NAPNE/Reitoria pelo mesmo meio. Os NAPNEs que não se manifestaram até o prazo acordado na videoconferência foram contatados por duas vezes; após essas tentativas, foram recebidas as respostas de mais dois *campi*. Assim, participaram da pesquisa os *campi* de **Araquari, Blumenau, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira**. Cabe ressaltar que o *Campus* Brusque justificou a não participação.

Os dados coletados foram compilados e organizados pela equipe do NAPNE/Reitoria por meio de planilhas eletrônicas. Entretanto, algumas questões não apresentam informações sobre todos os *campi* participantes. Neste levantamento, cada *campus* teve a oportunidade de apresentar as necessidades de seu contexto, bem como sugerir medidas para a melhoria de suas ações, de forma generalizada e pontual.

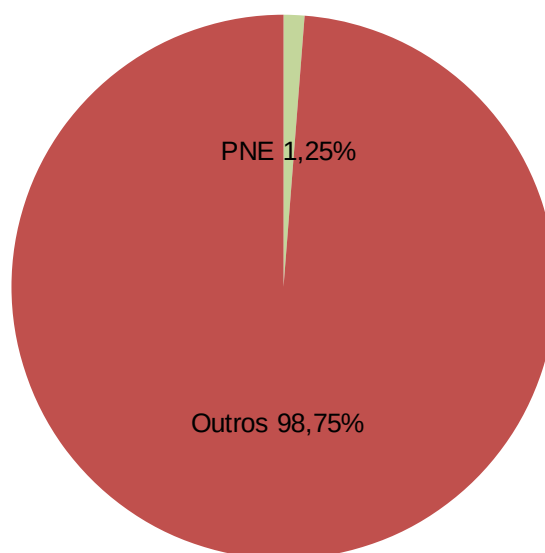


**NAPNE - IFC**

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

De acordo com os dados coletados pelo NAPNE/Reitoria, o número de pessoas com necessidades específicas (PNE) no IFC, no primeiro semestre de 2015, corresponde a 134 indivíduos, o que representa 1,25% do total da população do IFC (Gráfico 1). Ressalta-se que este número pode ser maior, uma vez que não foram obtidos os dados de todos os *campi* do IFC.



*Gráfico 1: Proporção da população do IFC com e sem necessidades específicas no 1º sem. de 2015.*

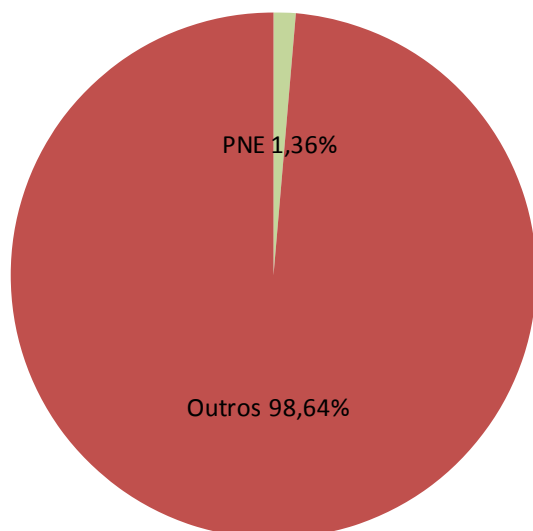
No que se refere aos estudantes, o Instituto possui 1,36% de pessoas com necessidades específicas (Gráfico 2). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (INEP/MEC), que promove estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro, em 2013 havia 1.809.871 matrículas na educação básica e superior em SC, sendo que, desse total, 23.747 (1,31%) eram ocupadas por pessoas com necessidades específicas, tanto em classes regulares como em classes e escolas especiais (Gráfico 3). Assim, observa-se que o atendimento no IFC está em uma proporção próxima à realidade da educação de SC.



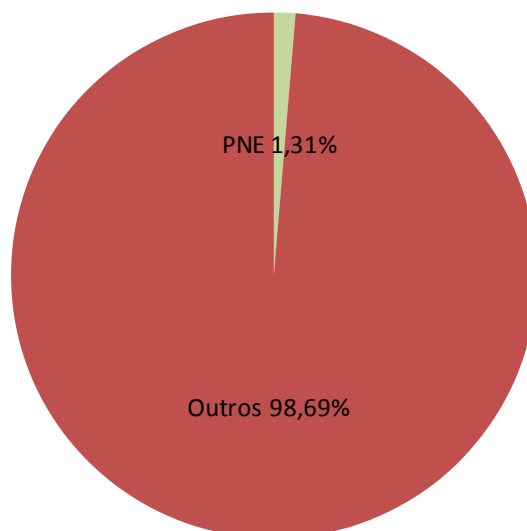


**NAPNE - IFC**

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC



*Gráfico 2: Proporção de estudantes do IFC com e sem necessidades específicas em 2015.*



*Gráfico 3: Proporção de estudantes de SC com e sem necessidades específicas. Fonte: INEP*

Ao efetuar a matrícula, 75 estudantes da instituição informaram que apresentam alguma necessidade específica, estes aqui denominados “autodeclarados”, o que representa 60% do total de estudantes com necessidades específicas nos *campi* pesquisados. Por meio desses dados, percebe-se a importância do trabalho realizado pelas equipes dos NAPNEs e outros profissionais dos *campi*, que identificaram 40% dos casos de estudantes com necessidades específicas do IFC. Ressalta-se, portanto, a necessidade de capacitação continuada desses servidores para que tenham condições adequadas de identificar todas as pessoas com necessidades específicas existentes nos *campi* e prestar o atendimento qualificado. A seguir, o gráfico 4 apresenta os dados referentes ao percentual de estudantes com necessidades específicas que se autodeclararam como tais, em relação ao total de estudantes com necessidades específicas existentes no IFC e por *campus*.

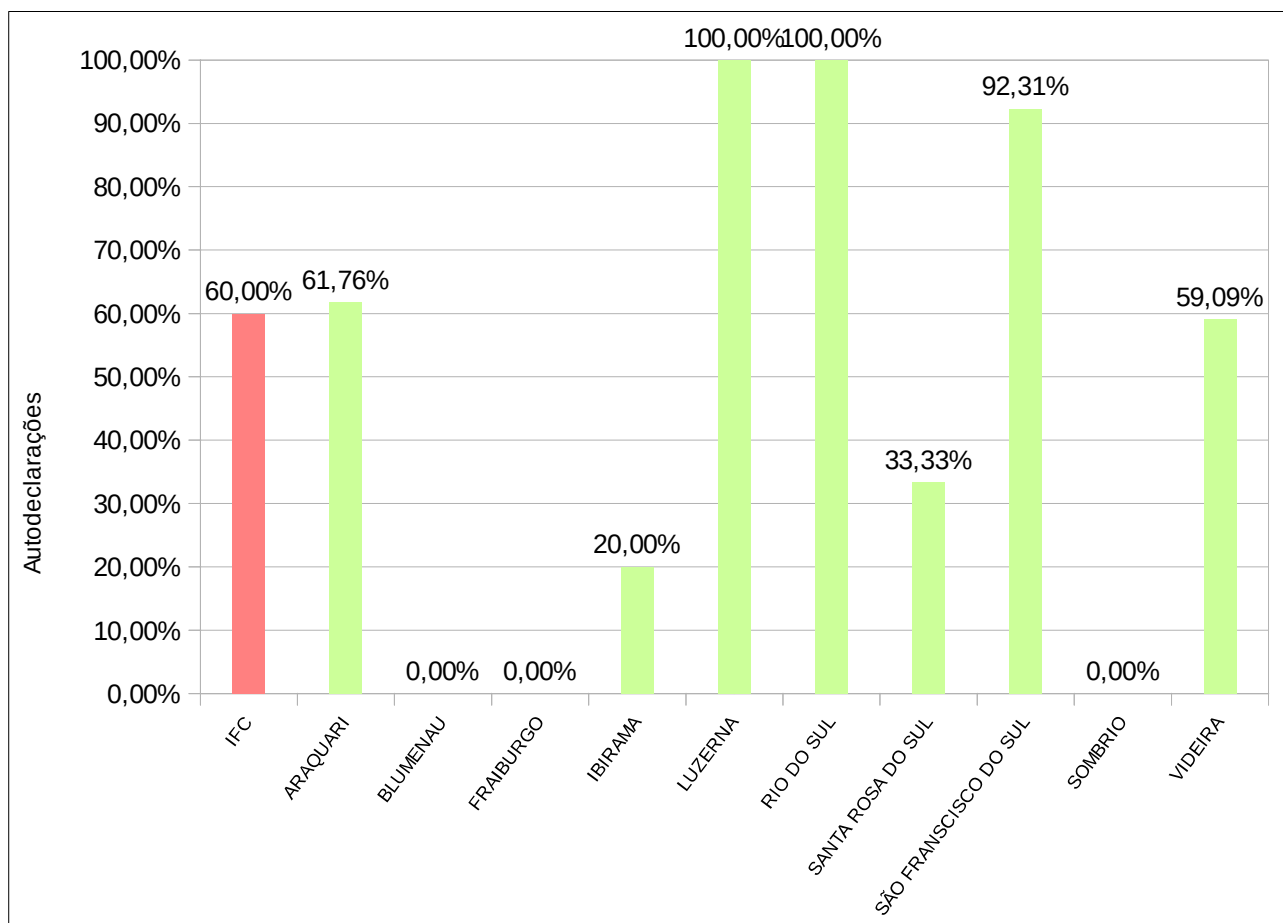


Gráfico 4. Quantidade de estudantes com necessidades específicas que se autodeclararam como tais, em relação ao total de estudantes com necessidades específicas existentes no IFC e por campus.

Foi analisada a quantidade de autodeclarações de acordo com cada necessidade específica mencionada (Gráfico 5). Identificou-se que os estudantes com alguma deficiência/necessidade específica que mais declararam esta informação no momento da matrícula foram aqueles com deficiência auditiva, deficiência física ou motora e baixa visão; poucos estudantes com deficiência intelectual, *deficit* de atenção/hiperatividade/TDHA e dislexia mencionaram essas especificidades. A respeito da quantidade elevada que se observa na categoria “outras” no gráfico, 60%, deve-se ao fato de que, em alguns questionários, foi relatado o número total de estudantes, sem a especificação de qual a deficiência/necessidade específica apresentam.



A autodeclaração é importante para que, desde o momento da matrícula, a equipe possa oferecer um atendimento qualificado ao estudante e seus responsáveis, e para que seja possível realizar as adaptações necessárias à sua inserção no espaço educativo, a fim de tornar o ensino acessível ao estudante, com maior antecedência possível. Nesse sentido, é preciso ampliar os estudos para compreender os motivos que geram a omissão dessa informação no momento da matrícula – omissão que, em princípio, parece relacionar-se com alguma espécie de insegurança no momento de inserção em um novo contexto social –, e ressaltar a importância de informar aos estudantes com deficiência/necessidade específica a existência e as finalidades dos NAPNEs, por meio dos quais podem ter os seus direitos efetivados. Faz-se premente também a conscientização dos alunos acerca da autodeclaração, a fim de que estes não silenciem sua condição de pessoa com necessidades específicas à Instituição por receios de qualquer ordem.

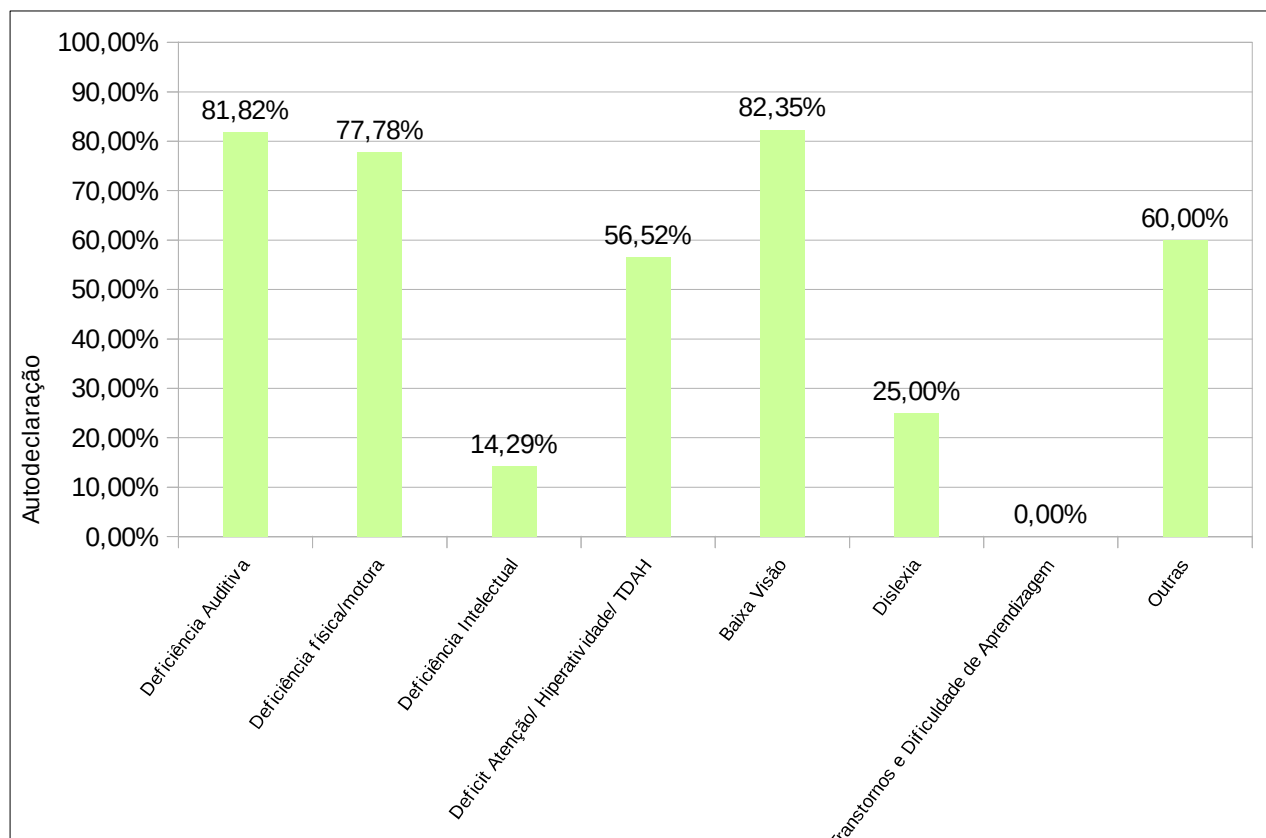


Gráfico 5. Quantidade de estudantes que se autodeclararam com alguma deficiência/necessidade específica na matrícula por necessidade específica.

A quantidade total de estudantes com necessidades específicas nos *campi* do IFC, no primeiro semestre de 2015, era de 125. Destes, 69 estudantes tiveram algum tipo de atendimento ou acompanhamento pelas equipes dos NAPNEs (Gráfico 6). Enfatiza-se a importância de ampliar os atendimentos, para que todos aqueles com necessidades específicas sejam atendidos pelo NAPNE. A proposta é a de atender, inicialmente, os estudantes, com vistas a verificar e providenciar as adequações necessárias para suas atividades nos *campi* e, posteriormente, acompanhar e avaliar a eficiência dos recursos utilizados (por exemplo, as tecnologias assistivas, os materiais pedagógicos acessíveis, as adaptações arquitetônicas, entre outros).



**NAPNE - IFC**

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC

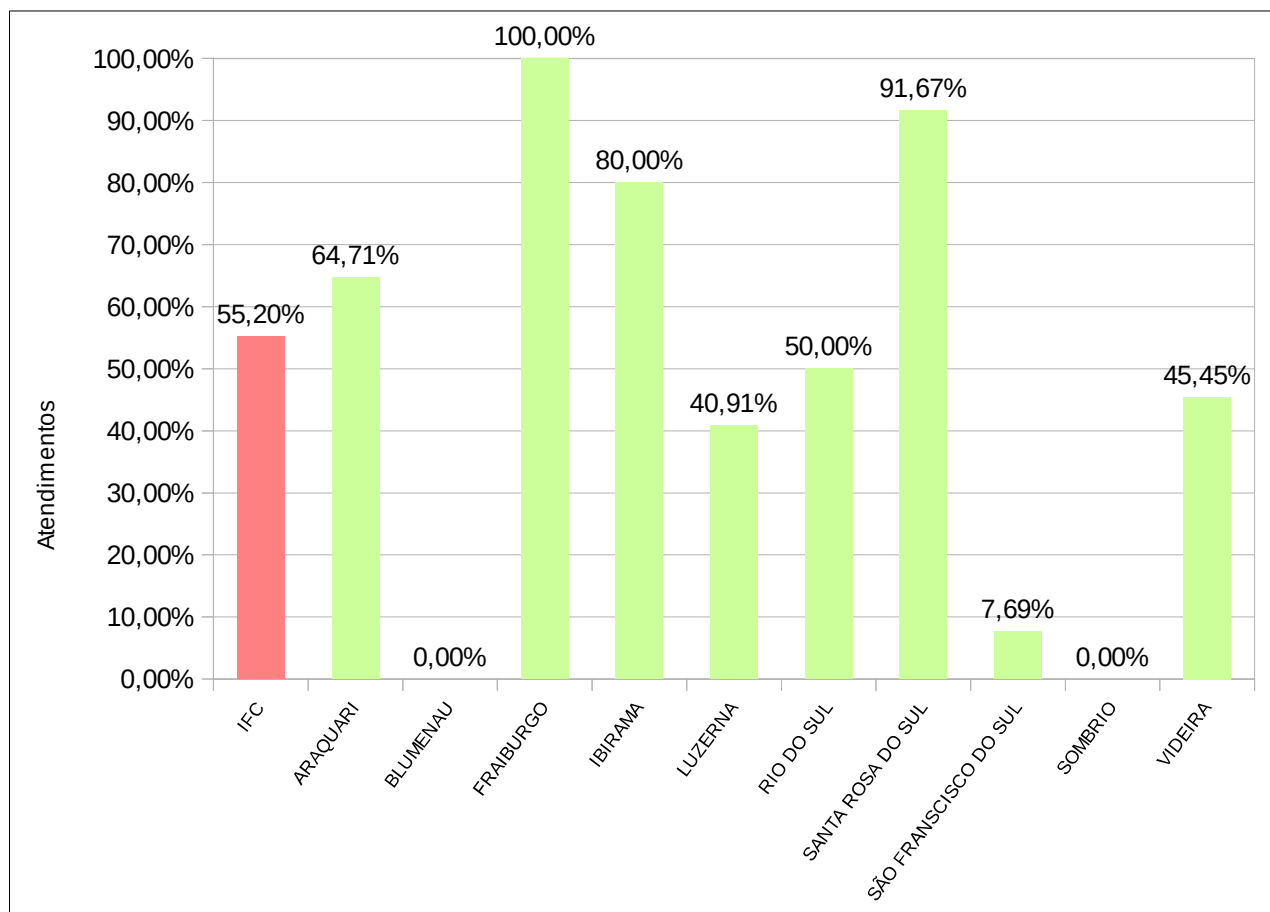


Gráfico 6: Quantidade de estudantes atendidos pelo NAPNE por campus e média de estudantes atendidos no IFC.

Os estudantes com *deficit* de atenção/hiperatividade/TDAH, deficiência intelectual e dislexia foram os mais atendidos/acompanhados pelos NAPNEs, e aqueles com deficiência auditiva, deficiência física/motora e baixa visão tiveram um percentual de atendimento inferior (Gráfico 7). Uma hipótese para este fato é a de que os estudantes com algumas necessidades específicas requerem mais atenção da equipe do NAPNE para que tenham o acesso garantido ao processo de aprendizagem, como é o caso do *deficit* de atenção/hiperatividade/TDAH, da deficiência intelectual e da dislexia.

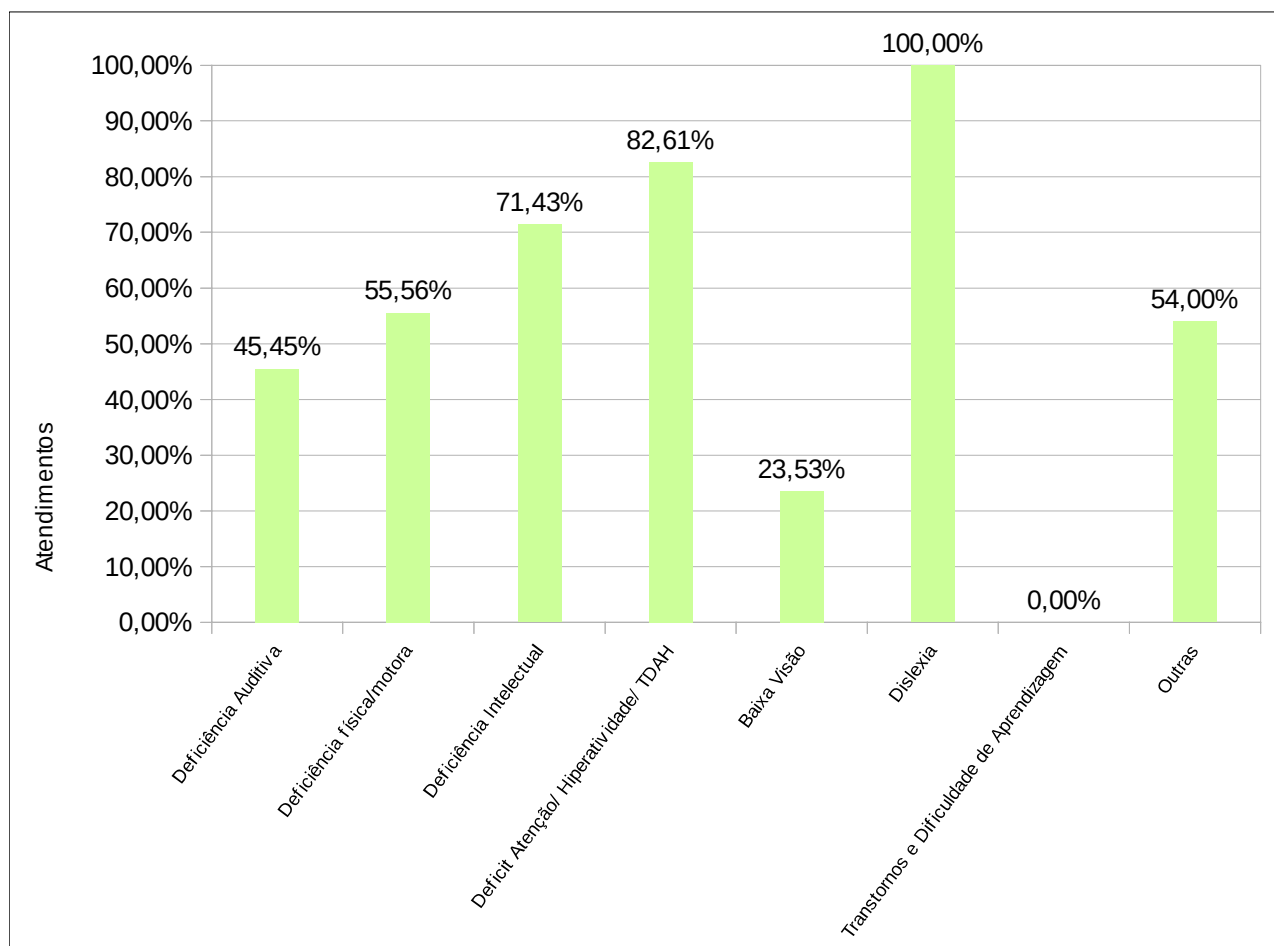
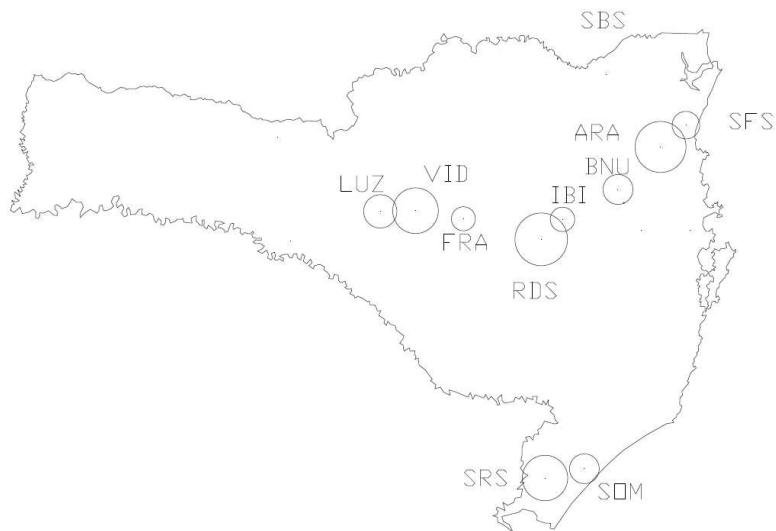
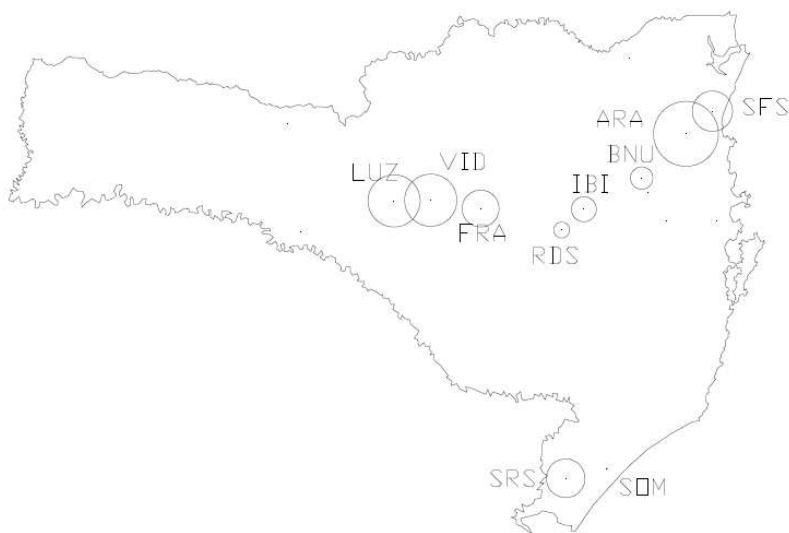


Gráfico 7. Quantidade de estudantes atendidos pelo NAPNE por deficiência/necessidade específica.

Ao analisar a distribuição proporcional dos estudantes com necessidades específicas por *campus* do IFC, em relação ao total de estudantes dos *campi* que participaram da pesquisa, observou-se que os *Campi* Blumenau, Ibirama e Luzerna apresentam uma proporção dentro da média do Instituto; já os *Campi* Araquari, São Francisco do Sul e Videira apresentam proporção acima da média, e os *Campi* Rio do Sul e Santa Rosa do Sul apresentam proporção abaixo da média (Figuras 1 e 2).

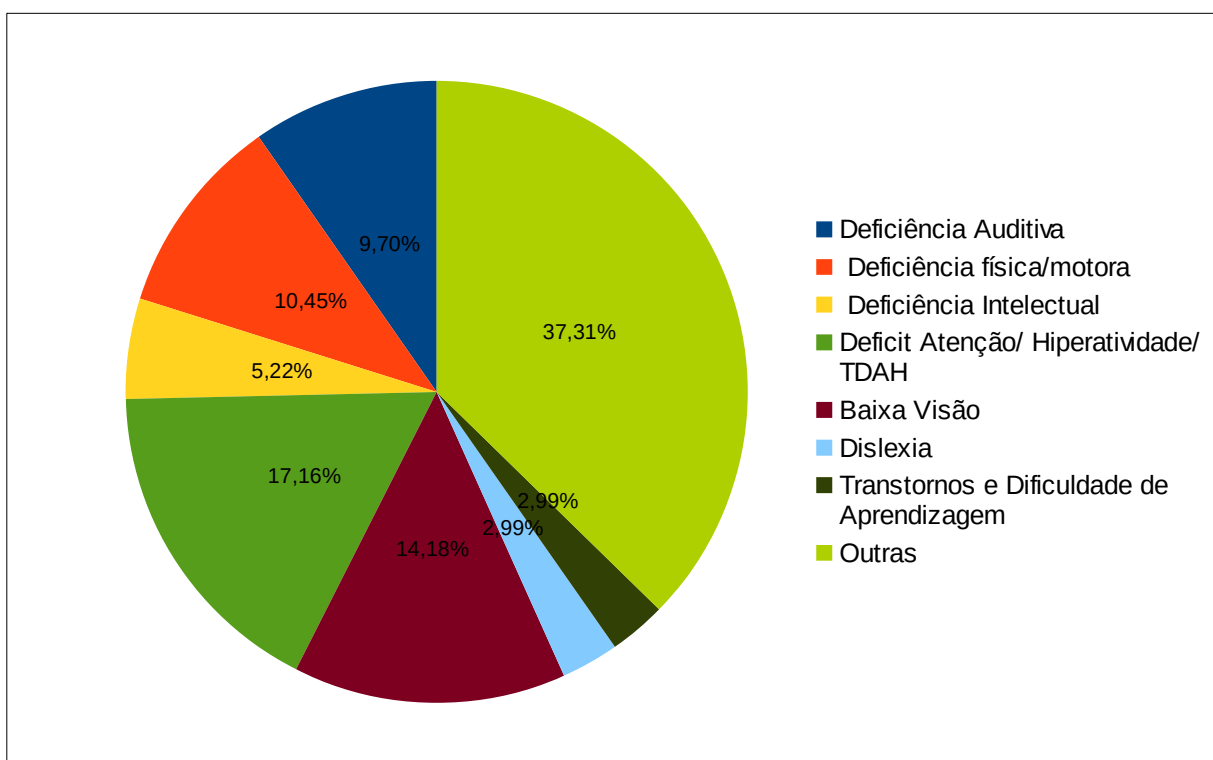


*Figura 1: Distribuição proporcional do total de estudantes, por campus, do IFC.*



*Figura 2: Distribuição proporcional de estudantes com necessidade específica, por campus, do IFC.*

As necessidades específicas de maior ocorrência no IFC são o *deficit* de atenção/hiperatividade/TDAH, com 23 indivíduos, e a baixa visão, com 19 indivíduos (Gráfico 8).



*Gráfico 8: Proporção de necessidades específicas encontradas na população do IFC.*





Os *campi* com a maior variedade de formação profissional envolvida no atendimento dos NAPNEs são o de Videira, com 10 formações profissionais diferentes, e o de Santa Rosa do Sul, com 8 (Gráfico 9). A formação profissional dos servidores que realizam atendimentos dos NAPNEs, com presença em maior número de *campi*, é a psicologia, área presente em 8 *campi*, e a assistência social, presente em 6 (Gráfico 10).

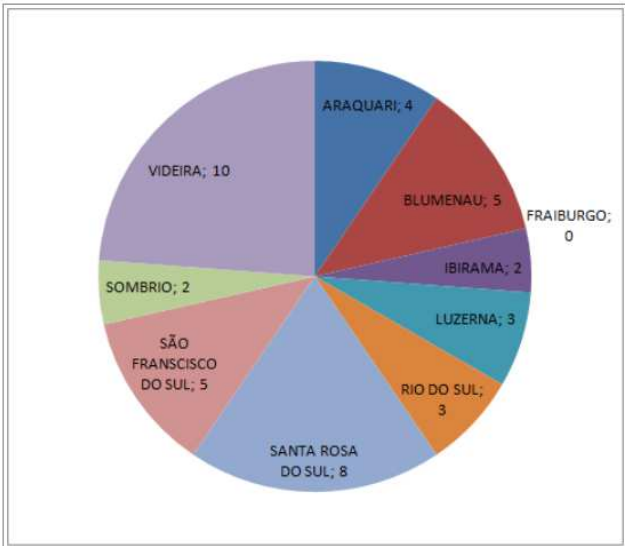


Gráfico 9: Quantidade, por *campus*, de formações profissionais que estão envolvidas nos atendimentos dos NAPNEs.

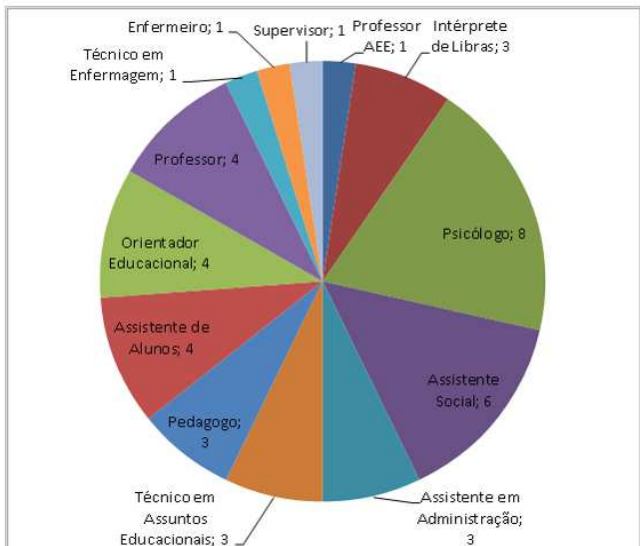


Gráfico 10: Quantidade de formações profissionais que estão envolvidas nos atendimentos dos NAPNEs do IFC.



## NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC

Por meio de questões descritivas sobre os recursos e materiais disponíveis para o trabalho dos NAPNEs, identificou-se o *Campus* Videira como o mais bem equipado (Quadro 1). No que se refere às necessidades de materiais e recursos, percebeu-se como maiores carências dos NAPNEs: a falta de espaço físico exclusivo para atendimento e a necessidade de profissionais dedicados exclusivamente às atividades dos NAPNEs (Quadro 2).

Campus	Recursos/materiais <u>disponíveis</u> para o trabalho do NAPNE							
	Sala de apoio / atendimento NAPNE	Livros de capacitação	Cadeira de Rodas	Materiais Pedagógicos	Tecnologias Assistivas	Acessibilidade arquitetônica (completa ou parcial)	Profissionais que atuam no NAPNE	Disponibilização de alguns materiais acessíveis (Braille/Libras)
ARAQUARI				X	X			X
BLUMENAU						X	X	
IBIRAMA				X		X		X
LUZERNA				X	X			
RIO DO SUL				X	X	X	X	X
SANTA ROSA DO SUL							X	
SÃO FRANCISCO DO SUL			X	X		X	X	
SOMBRI O		X						
VIDEIRA	X		X	X	X	X	X	X

Quadro 1: Recursos/materiais disponíveis para o trabalho dos NAPNEs.

Campus	Recursos/materiais <u>necessários</u> para o trabalho do NAPNE							
	Cadeira de rodas	Profissional exclusivo para atendimento no NAPNE	Sala de apoio / atendimento NAPNE	Materiais Pedagógicos	Tecnologias Assistivas	Melhorar acessibilidade	Capacitação dos membros do NAPNE	Livros (educação inclusiva)
ARAQUARI				X				X
BLUMENAU	X		X					
IBIRAMA		X	X	X	X	X		
LUZERNA		X	X					
RIO DO SUL		X				X	X	
SANTA ROSA DO SUL		X	X	X				
SÃO FRANCISCO DO SUL		X	X					
SOMBRI O			X					X
VIDEIRA				X	X			

Quadro 2: Recursos/materiais necessários para o trabalho dos NAPNEs.



Dentre as atividades desenvolvidas pelas equipes dos NAPNEs no 1º semestre de 2015, as reuniões periódicas e o planejamento de atividades foram as ações realizadas pela maioria dos *campi* (Gráfico 11). Ressalta-se que a participação em capacitações foi a menos citada, o que demonstra a necessidade de investimento na oferta de atividades com este fim e/ou de condições para que os membros dos NAPNEs participem destas onde elas forem oferecidas.

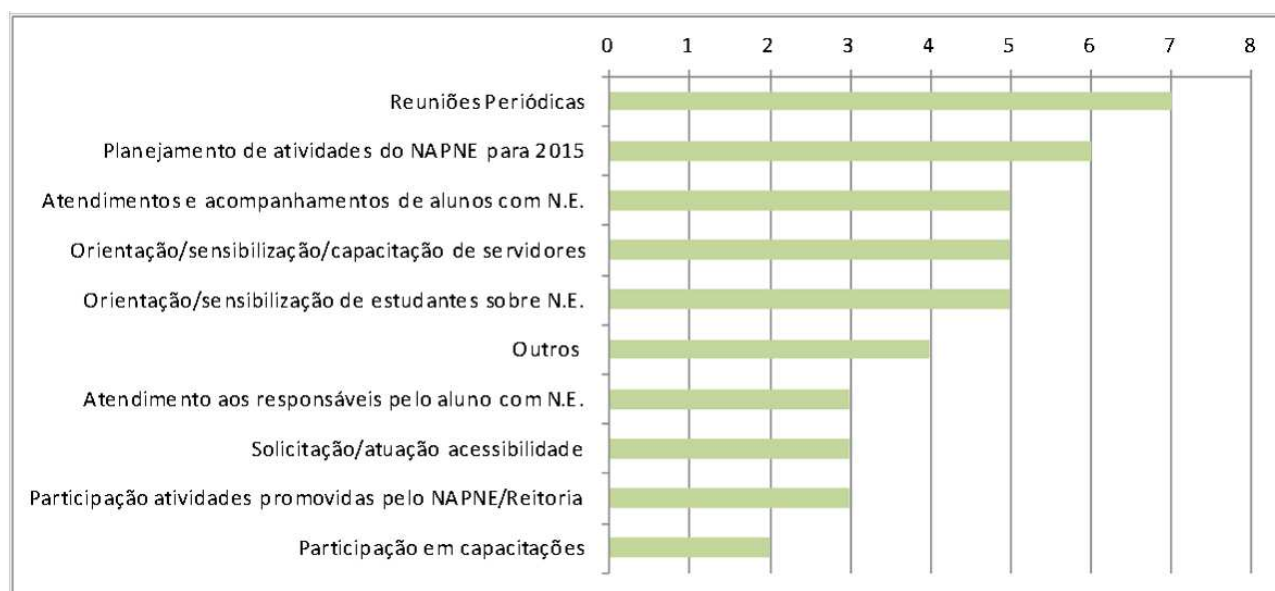
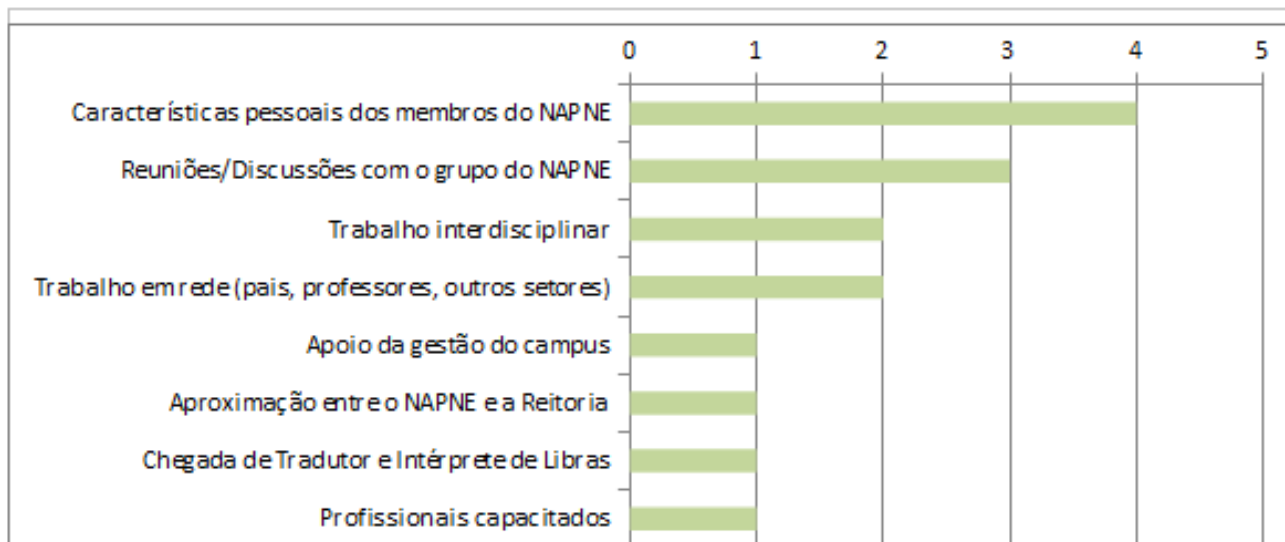


Gráfico 11: Quantidade de *campi* com atividades desenvolvidas pela equipe dos NAPNEs.



**NAPNE - IFC**

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC



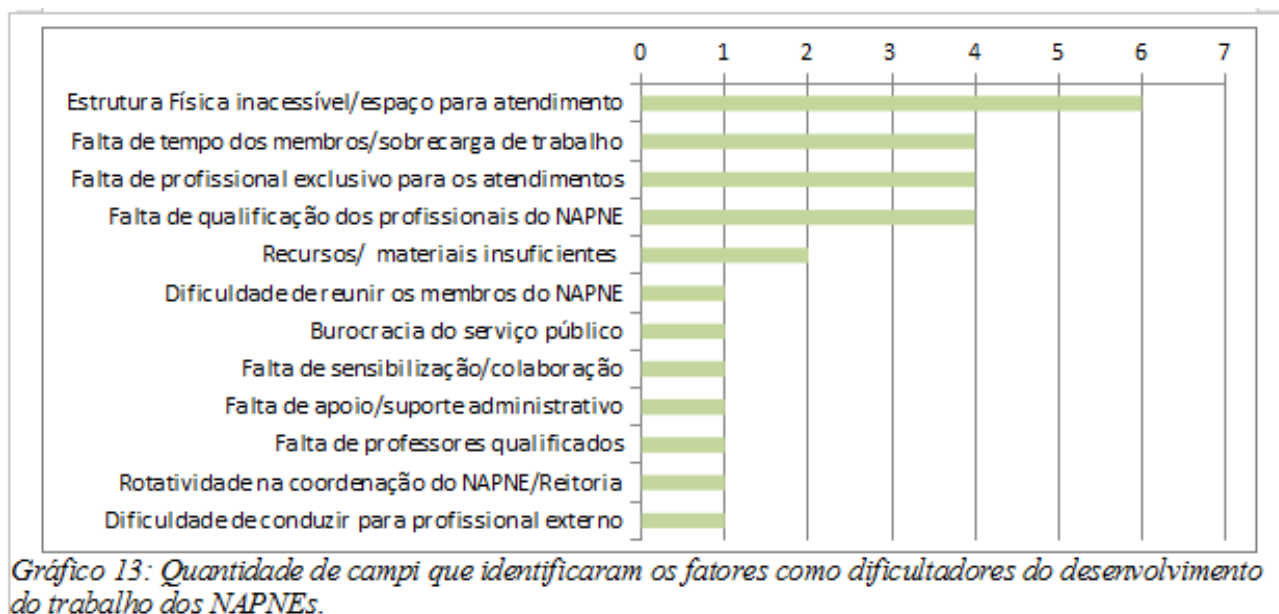
*Gráfico 12: Quantidade de campi que identificaram os fatores que facilitaram o desenvolvimento do trabalho dos NAPNEs.*

Em relação aos fatores que facilitaram o desenvolvimento do trabalho dos NAPNEs, a maioria dos *campi* citou as características pessoais dos membros e os encontros de discussão do grupo/reuniões (Gráfico 12). Também foram citados o trabalho interdisciplinar, o trabalho em rede, o apoio da gestão do *campus*, a aproximação entre os NAPNEs dos *campi* e o da Reitoria, a chegada de novos profissionais e a existência de profissionais capacitados.



**NAPNE - IFC**

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC



Os *campi* identificaram os fatores que mais dificultaram o desenvolvimento dos trabalhos dos NAPNEs, quais sejam: a estrutura física inacessível ou a falta de espaços para atendimento; a falta de tempo dos membros dos NAPNEs e a sobrecarga de trabalho; a falta de profissional exclusivo para o atendimento do Núcleo; e a falta de profissionais qualificados continuamente (Gráfico 13).

No final do questionário, foi aberto espaço para manifestação livre, por meio do qual foram obtidos comentários a respeito das dificuldades encontradas e propostas de melhoria. Sugeriu-se a realização de formação continuada e o apoio institucional para participação em eventos, dos docentes e equipe técnico-pedagógica, em especial dos profissionais que integram os NAPNEs, sobre as temáticas relacionadas às mais variadas deficiências e necessidades específicas. Houve também a proposta de trabalhar essas temáticas com os estudantes.

Ainda, foi solicitada a realização de reuniões presenciais com todos os NAPNEs com periodicidade mínima de duas vezes ao ano, porém, se possível, quatro vezes. E, também, destacou-se a importância da regulamentação das adaptações necessárias ao atendimento do estudante, com definição da adaptação curricular, adaptação de conteúdo e de avaliações, formas de certificação e formas de atuação do segundo professor e do AEE. Um



*campus* mencionou a falta de orientação, por parte da Reitoria, para os procedimentos de adaptação curricular e a falta de devolutiva nos resultados das ações diversas, do planejamento, dos projetos de capacitação e formação continuada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as principais percepções do NAPNE/Reitoria, diante da análise dos dados obtidos, está a necessidade de alterações na equipe multidisciplinar para atendimento e acompanhamento dos estudantes e servidores com deficiência e/ou necessidade específica. Este trabalho exige grande dedicação dos servidores, e como estes já possuem demandas específicas de suas funções, o desenvolvimento de outras atividades, em alguns casos, acarreta a sobrecarga de atribuições, o que pode comprometer a sua atuação no NAPNE. Diante dessa realidade, relatada pelos NAPNEs dos *campi*, e da natureza do trabalho, mostra-se necessária a designação de um/a setor/equipe destinado/a exclusivamente ao trabalho realizado com as pessoas com deficiência e/ou necessidade específica. Ressalta-se a importância de ser garantida, nessa equipe, o professor para o atendimento educacional especializado, sendo este servidor efetivo da Instituição.

Uma das dificuldades mencionadas pelas equipes dos *campi* foi a falta de espaço físico destinado ao atendimento do NAPNE. Conforme a Resolução nº 083/2014/CONSUPER, “o NAPNE deve dispor de infraestrutura necessária para sua instalação, suporte administrativo e apoio para as atividades desenvolvidas”. Portanto, considera-se fundamental um espaço destinado exclusivamente ao NAPNE, com os recursos e materiais necessários para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, proporcionais às demandas de cada *campus*.

Ainda em relação às equipes dos NAPNEs, foi aludida a necessidade de capacitação para estes servidores (docentes e TAE's). Com equipes compostas por profissionais de diversas áreas, que, em alguns casos, não possuem conhecimento prévio sobre a questão das necessidades específicas, torna-se essencial investir em treinamentos para qualificar o trabalho



realizado. Neste sentido, solicita-se que sejam promovidas e/ou proporcionadas ações de capacitação pela Instituição, com o objetivo de aprimorar o atendimento às pessoas com necessidades específicas. Também sugere-se a promoção de atividades de sensibilização que visem os estudantes, para que estes contribuam nos processos de inclusão e acessibilidade no IFC.

Como se pode observar neste relatório, 40% dos estudantes com necessidades específicas do IFC foram identificados pelos NAPNEs posteriormente ao ingresso. Nesse sentido, cabe destacar a importância de, no ato da matrícula, proporcionar condições para que os estudantes com deficiência e/ou necessidade específica declarem essa informação. Essa medida se torna importante uma vez que o NAPNE poderá acompanhar os estudantes desde o seu primeiro contato com a Instituição e providenciar as adequações pertinentes ao desempenho de suas atividades no *campus*.

Conforme mencionado anteriormente, é finalidade do NAPNE "desenvolver ações de implantação e implementação de Programas e Políticas de Inclusão, conforme as demandas existentes em seus *campus* e região de abrangência". Considerando também o alto índice de pessoas com deficiência no estado de Santa Catarina, 20,77% da população, o NAPNE/Reitoria compreende que a criação de cotas discentes para este público no IFC é uma ação de grande relevância social. Entende-se as cotas como forma de minimizar as desigualdades sociais, por meio da qualificação e consequente ampliação das oportunidades no mercado de trabalho. Atualmente, o número de pessoas com deficiência em atividade laboral tem aumentado, o que se deu pela Lei nº 8.213/1991; porém, é importante ressaltar que não basta somente proporcionar o acesso ao mercado de trabalho, mas propiciar condições de acesso à educação, para que as pessoas com deficiência possam qualificar-se e angariar empregos mais bem remunerados.

É importante registrar que as ações do NAPNE/Reitoria foram desenvolvidas graças ao comprometimento da equipe, sem qualquer investimento financeiro e atividades de capacitação para seus membros. Nesse sentido, destaca-se que a participação da gestão da Instituição é fundamental para que se possa atender as demandas que chegam ao NAPNE/Reitoria, visto que esse núcleo precisa estar capacitado e dispor de suporte técnico externo, quando necessário, para elaborar normativas institucionais que norteiem as ações e oferecer a assessoria adequada aos *campi*.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Demográfico**: Estadosat. 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=sc&tema=censodemog2010\\_defic](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=sc&tema=censodemog2010_defic)>. Acesso em: 09 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Ministério da Educação. **Pesquisa Institucional**: Censo Interno. 2015. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/2014/08/11/censo-interno/>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **InepData**. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/inepdata>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. CONSUPER. Resolução nº 083, de 30 de outubro de 2014. Blumenau, 2014. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/REGULAMENTO-NAPNE-Resolu%C3%A7%C3%A3o-083.2014.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

OLIVEIRA, L. M. B. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Brasília 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/cartilha-do-censo-2010-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 26 jan. 2015.





## ANEXO I

### PESQUISA SERVIDORES – NAPNE/2015

O NAPNE, em 2015, passou a ser responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social. Neste processo de transição, surgiu a necessidade de fazer um levantamento de informações, a respeito do trabalho desenvolvido pelo NAPNE de cada *campus*, para o planejamento. Sabemos que as atividades são muitas, mas pedimos que dediquem um pouco do tempo de vocês para responder todas as perguntas deste questionário. Isto é importante para adequarmos o planejamento do NAPNE à realidade existente no IFC, em prol do melhor atendimento às pessoas com deficiências e necessidades específicas. Muito obrigada!

**Por gentileza, preencha as informações solicitadas referentes ao 1º semestre de 2015.**

**CAMPUS:** \_\_\_\_\_

1. Quantos **ESTUDANTES** declararam alguma deficiência/necessidade específica **na matrícula**?

\_\_\_\_\_

2. Especifique quantos **ESTUDANTES** com cada deficiência/necessidade específica há em seu *campus*, de acordo com o que foi **declarado na matrícula** (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do aluno ao lado):

( ) Baixa Visão

( ) Cegueira

( ) Deficiência auditiva

( ) Deficiência física/motora

( ) Deficiência intelectual

( ) Déficit de Atenção

( ) Hiperatividade

( ) Dislexia

( ) Autismo

( ) Altas Habilidades/Superdotação

( ) Deficiências múltiplas \_\_\_\_\_

( ) Outras: \_\_\_\_\_

3. Existem **ESTUDANTES** que **NÃO** declararam deficiência/necessidade específica na matrícula, mas que **posteriormente foram identificados como pessoas com necessidades específicas**? Em caso afirmativo, especifique a quantidade de cada deficiência/necessidade:

( ) SIM

( ) NÃO

--



**NAPNE - IFC**

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC

4. Quantos **ESTUDANTES** foram **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS** pelo NAPNE no primeiro semestre de 2015?

\_\_\_\_\_

5. Especifique quantos **ESTUDANTES** com cada deficiência/necessidade específica foram **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS** pelo NAPNE no primeiro semestre de 2015: (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do aluno ao lado).

( ) Baixa Visão

( ) Cegueira

( ) Deficiência auditiva

( ) Deficiência física/motora \_\_\_\_\_

( ) Deficiência intelectual

( ) *Deficit* de Atenção

( ) Hiperatividade

( ) Dislexia

( ) Autismo

( ) Altas Habilidades/Superdotação

( ) Deficiências múltiplas \_\_\_\_\_

( ) Outras: \_\_\_\_\_

6. Quantos **SERVIDORES** apresentam alguma deficiência/necessidade específica em seu *campus* em 2015?

\_\_\_\_\_

7. Especifique a quantidade de **SERVIDORES** com cada deficiência/necessidade específica: (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do servidor ao lado).

( ) Baixa Visão

( ) Cegueira

( ) Deficiência auditiva

( ) Deficiência física/motora \_\_\_\_\_

( ) Deficiência intelectual

( ) *Deficit* de Atenção

( ) Hiperatividade

( ) Dislexia

( ) Autismo

( ) Altas Habilidades/Superdotação

( ) Deficiências múltiplas \_\_\_\_\_

( ) Outras: \_\_\_\_\_

8. Quantos foram os **SERVIDORES** com deficiência/necessidade específica **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS PELO NAPNE** no primeiro semestre de 2015?

\_\_\_\_\_



9. Especifique quantos **SERVIDORES** com cada deficiência/necessidade específica foram **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS PELO NAPNE no primeiro semestre de 2015:** (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do servidor ao lado).

- ( ) Baixa Visão
- ( ) Cegueira
- ( ) Deficiência auditiva
- ( ) Deficiência física/motora \_\_\_\_\_
- ( ) Deficiência intelectual \_\_\_\_\_
- ( ) *Deficit* de Atenção
- ( ) Hiperatividade
- ( ) Dislexia
- ( ) Autismo
- ( ) Altas Habilidades/Superdotação
- ( ) Deficiências múltiplas \_\_\_\_\_
- ( ) Outras: \_\_\_\_\_

10. Qual/is profissional/is do NAPNE atendem os estudantes/servidores com deficiência/necessidade específica?

11. Quais recursos/materiais existem em seu *campus* para serem disponibilizados às pessoas atendidas pelo NAPNE ? (Procure analisar os recursos humanos, estrutura física, acessibilidade arquitetônica, materiais pedagógicos, tecnologias assistivas, entre outros).

12. Você sente falta de estrutura/recurso/material para o atendimento de pessoas com deficiência ou necessidade específica? Especifique:



13. Quais as atividades desenvolvidas pelo NAPNE do seu *campus* no primeiro semestre de 2015?

14. Qual a periodicidade das reuniões do NAPNE no seu *campus*?

15. Descreva os fatores que contribuem para o trabalho do NAPNE:

16. Descreva os fatores que dificultam o trabalho do NAPNE:

17. Foi realizado planejamento das atividades do NAPNE para 2015? Em caso afirmativo, explicita-o:

18. Há algo que não foi perguntado que você considera importante relatar? Ou alguma sugestão?



**NAPNE - IFC**

Núcleo de Atendimento às Pessoas  
com Necessidades Específicas - IFC

## ANEXO II



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Reitoria  
Memorando Circular nº081/2015-PRODHS/Reitoria/IFCatarinense

Blumenau, 20 de maio de 2015.

Aos Membros do NAPNE da Reitoria e dos câmpus.

Assunto: Convocação dos Membros do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE.

*Prezados/as senhores/as,*

O Pró-Reitor de Desenvolvimento Humano e Social convoca os/as servidores/as do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas da Reitoria e dos câmpus para videoconferência a ser realizada no dia 02/06/2015, às 9 horas, com a seguinte pauta:

- Apresentação da Comissão do NAPNE da Reitoria aos câmpus;
- Apresentação de dados dos NAPNEs coletados em 2014;
- Apresentação e explicação dos questionários de pesquisa destinados aos servidores dos NAPNEs dos câmpus;
- Divulgação do espaço destinado ao NAPNE no Informativo semanal do IFC;
- Assuntos Gerais.

Salientamos que todos/as os/as servidores/as membros do NAPNE da Reitoria e dos câmpus estão convocados para esta videoconferência.

Desde já agradecemos e aguardamos a participação de todos/as.

Atenciosamente,

  
Neri Jorge Golynski

Pró Reitor de Desenvolvimento Humano e Social  
Portaria Nº 1.255, publicada no DOU de 08/04/2013



Rua das Missões, 100 – Ponta Aguda  
Blumenau/SC – CEP: 89.051-000  
(47) 3331-7800 / ifc@ifc.edu.br